



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA OCUPAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

DANIEL BATISTA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; BEATRIZ DE SOUZA LIMA;
FERNANDO AUGUSTO DOMINGUES; MILLENE BRUNA DIAS DE SOUZA; REGINA
CLAUDIA DA SILVA SOUZA

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de uma ação educativa para promoção da higienização das mãos. Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada por discentes do primeiro período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Sírio Libanês durante as atividades da disciplina projeto de formação integrada em saúde I. A ação aconteceu entre os meses de abril a maio de 2024 na ocupação Jardim Julieta localizado no extremo norte da cidade de São Paulo. A elaboração da ação educativa seguiu as seguintes etapas: 1) Visita a comunidade para territorialização e levantamento das necessidades de saúde; 2) elaboração do diagnóstico situacional; 3) planejamento da intervenção; 4) Implementação e 5) Avaliação. Foram realizadas rodas de conversas com os líderes da comunidade para escolha da temática e alinhamento das ações. Para o planejamento e organização das atividades os alunos utilizaram a metodologia projeto de intervenção e a ferramenta 5W2H. Para a descrição das atividades realizadas foi utilizado um portfólio e diário campo. A ação educativa contou com a mobilização de 25 alunos de enfermagem. As atividades ocorreram no período matutino e teve duração de 4 horas, participação ao todo 60 moradores da comunidade. Durante a ação os alunos abordaram sobre a importância da higienização das mãos antes e depois das refeições, após limpar a casa, antes do preparo dos alimentos, antes e após usarem o banheiro, após a interação com animais domésticos e após a realização dos cuidados com a casa. Foi observado que alguns moradores já tinham conhecimento prévio sobre a técnica de higienização das mãos e sua importância. Ao final foram entregues kits de álcool em gel para os participantes. A ação foi bem aceita pela comunidade promovendo saúde e auxiliando na prevenção de doenças. As atividades realizadas na comunidade reforçaram a importância da educação em saúde na promoção da prática de higienização das mãos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Desinfecção das Mãos; Populações Vulneráveis.

1 INTRODUÇÃO

O ato de lavar as mãos é um desafio mundial, pois pretende transformar a lavagem das mãos em um comportamento de rotina que deve ser realizado nos lares e comunidades, em qualquer lugar do mundo. A higienização das mãos, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), consiste no ato de remover a sujidade, micro-organismos e a camada lipídica da pele das mãos, por meio da lavagem com água e sabão ou da aplicação de produtos à base de álcool (OMS, 2009). Em serviços de saúde, a higienização das mãos é crucial para prevenir infecções hospitalares, sendo que, alguns estudos demonstram que apenas uma em cada cinco pessoas lavam as mãos adequadamente (Delva *et al.*, 2023).

A OMS estabelece cinco momentos fundamentais para a higienização das mãos: antes do contato com o paciente, antes de realizar procedimentos assépticos, após risco de exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente (OMS, 2009). Além disso, estudos têm demonstrado que a prática regular de higienização das mãos pode reduzir significativamente o número de infecções hospitalares e comunitárias, salvando vidas e reduzindo custos de assistência à saúde (Delva *et al.*, 2023).

A educação em saúde é definida como um processo que visa fornecer conhecimentos e habilidades necessárias para que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis (WHO, 2020). Esta estratégia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, possibilitando transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis em seu cotidiano (Brasil, 2014).

Estudos têm demonstrado que intervenções baseadas em educação em saúde são eficazes na promoção da higienização das mãos em diferentes contextos, tanto em ambientes hospitalares quanto em comunidades (Cruz da Costa, 2023; Kawuki, 2023). Utilizando abordagens educativas adequadas, é possível aumentar a adesão às práticas de higienização das mãos e, conseqüentemente, reduzir o risco de transmissão de infecções. Portanto, a educação em saúde emerge como uma ferramenta poderosa na promoção da higienização das mãos e na prevenção de doenças infecciosas. (Mbakaya; Kalembo; Zgambo, 2020).

Considerando a importância da higienização das mãos para a saúde pública e os benefícios da educação em saúde na promoção dessa prática, torna-se evidente a relevância de estudos que investiguem a eficácia de estratégias educativas para promover a higienização das mãos em comunidades. Essas pesquisas podem fornecer dados valiosos para o desenvolvimento de intervenções eficazes e contribuir para a melhoria dos programas de saúde pública voltados para a prevenção de doenças infecciosas (Shahar S *et al.*, 2022).

O objetivo deste estudo foi descrever a experiência de uma ação educativa para promoção da higienização das mãos.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato e experiência sobre uma ação educativa realizada na ocupação Jardim Julieta na zona norte da cidade de São Paulo. A ação foi organizada por docentes e discentes da disciplina de Projetos de Formação Integral em Saúde I da graduação de enfermagem da Faculdade Sírio Libanês durante as meses de abril a maio de 2024.

As ações de extensão da disciplina foram realizadas em uma ocupação da zona norte de São Paulo chamada Jardim Julieta onde residem cerca de 800 famílias. Durante as atividades de extensão os alunos realizaram visitas semanais com o intuito de fazer um mapeamento das necessidades de saúde e territorialização.

A partir dessas atividades foi realizado o planejamento da ação baseado nas seguintes etapas: 1) Visita a comunidade para territorialização e levantamento das necessidades de saúde; 2) elaboração do diagnóstico situacional; 3) planejamento da intervenção; 4) implementação e 5) avaliação.

A partir das visitas a comunidade foi criado o seguinte diagnóstico situacional: Baixo conhecimento acerca da importância da higienização a partir disso, foi desenvolvido um projeto de intervenção norteado metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). O ABP ou Project- Based Learning (PBL) é uma metodologia cujo potencial envolve não só o trabalho colaborativo, como também o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas abertos e a interdisciplinaridade. ABP é uma metodologia ativa que utiliza atividades em grupo com o objetivo de estimular os alunos a solucionarem problemas do mundo real por meio da aplicação do conhecimento. A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa, ou problema altamente motivador e envolvente, para

ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas (Bedin; Del Pino, 2014).

Para estruturar o objetivo e as ações da atividade educativa foi utilizado a ferramenta de gestão 5W2H, que é assim denominada em função do uso de sete palavras em inglês: what (o que, qual), where (onde), who (quem), why (por que, para que), when (quando), how (como) e how much(quanto, custo). O método consiste em responder às sete perguntas de modo que os aspectos essenciais de um plano de ação sejam implementados com base nas causas identificadas e analisadas para o controle, a definição dos prazos e as responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza por todos os membros da equipe (Cruz da Costa *et al.*, 2023).

Quadro 1 - Ferramenta de gestão 5W2H aplicada para o planejamento da ação educativa. São Paulo. 2024

5W2H						
O QUE (WHAT)	PARA QUE (WHY)	QUE QUEM (WHO)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	COMO (HOW)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Criar uma ação educativa para promoção da higienização das mãos	Educar a população para promover saúde e prevenir doenças infecto contagiosas	Alunos de Enfermagem FSL	17 e 24/05	Jardim Julieta	Demonstrar técnica de higienização das mãos Educar a comunidade Divulgar e conscientizar a comunidade Distribuir kits de álcool em gel	R\$0,00

Fonte: Elaboração própria.

Para a descrição das atividades realizadas foi utilizado um portfólio e diário campo. O Diário de Campo é um instrumento utilizado em pesquisa qualitativa que consiste em um registro escrito das observações, reflexões e insights do pesquisador durante o desenvolvimento de um estudo exploratório ou ao vivenciar uma experiência específica. Ele permite ao pesquisador documentar detalhadamente as atividades realizadas, os contextos observados, as emoções experimentadas e as interpretações feitas ao longo do processo de pesquisa. O portfólio é uma abordagem documental reflexiva que envolve a coleta, organização e reflexão sobre evidências de aprendizado e experiências práticas ao longo do curso de formação ou treinamento na área da saúde (Oliveira et al., 2023).

Estas vivências fazem parte das atividades de educação em saúde da disciplina projeto de Formação Integral em Saúde I, bem como do projeto de pesquisa intitulado, Cozinha coletiva em comunidades vulneráveis de São Paulo: a iniciativa Jardim Julieta, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Sírio Libanês com parecer n. 6.697.735 e CAEE: 77924524.4.0000.5461.

A ação educativa contou com a mobilização de 25 alunos de enfermagem. As atividades ocorreram no período matutino e teve duração de 4 horas, participação ao todo 60 moradores da comunidade. Durante a ação os alunos abordaram sobre a importância da higienização das

mãos antes e depois das refeições, após limpar a casa, antes do preparo dos alimentos, antes e após usarem o banheiro, após a interação com animais domésticos e após a realização dos cuidados com a casa. Foi observado que alguns moradores já tinham conhecimento prévio sobre a técnica de higienização das mãos e sua importância. Ao final foram entregues kits de álcool em gel para os participantes.

As atividades de extensão possibilitaram aos alunos o desenvolvimento de habilidade e competências essenciais para a formação de profissionais de saúde como, comunicação, visão biológica ampliada e engajamento socioambiental. Inserir os alunos de maneira autônoma no centro de seu processo foi um grande desafio. Para isso, foi criado espaços de feedbacks e alinhamentos pelos docentes para adequação das metas do projeto. A construção um plano de ação através da ferramenta 5W2H, possibilitou o gerenciamento das etapas das ações e maior assertividade na entrega do produto.

A ação educativa conseguiu alcançar seus objetivos e foi de grande valia para ensino e aprendizagem dos membros da comunidade. Pois, os moradores interagiram em todos os momentos da atividade, desde o início até o fim, se mostrando bastantes participativas e interessadas em aprender.

3 DISCUSSÃO

A ação educativa para promoção da higienização das mãos em uma ocupação na cidade de São Paulo teve grande importância devido ao seu contexto urbano onde as condições de vulnerabilidade e os ambientes frequentemente desafiadores podem impactar diretamente na saúde da comunidade. Este estudo se propõe a investigar como iniciativas educativas específicas podem influenciar positivamente os hábitos de higiene das mãos entre os trabalhadores de determinada ocupação na cidade. Considerando que a higiene das mãos é fundamental para a prevenção de doenças infecciosas, particularmente em ambientes de alto contato, como locais de trabalho ocupacionais, a eficácia das estratégias educativas pode ser determinante para melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores (Angeloni et al., 2023).

A maioria dos moradores referiu que tinha as práticas de higienizar as mãos antes das refeições, após irem ao banheiro e antes de tocar em recém-nascidos e bebês. Ao abordar a educação em saúde nesse contexto, é essencial considerar o conhecimento prévio da população e potencializá-lo transformando-o em atitudes. Estudo demonstrou que a educação em saúde deve ser personalizada e específica para as necessidades identificadas da população (Mbakaya; Kalembo; Zgambo, 2020). Nesse estudo a ação educativa proporcionou a criação de um vínculo com a comunidade potencializando laços e novas oportunidade de intervenção.

Transferir o conhecimento aprendido na graduação para a comunidade foi um desafio. Para efetivar a ação os acadêmicos utilizaram uma linguagem simples e inclusiva além de exemplos do cotidiano. Um estudo com enfoque educativo na promoção da higienização das mãos também evidenciou bons resultados com a adaptação da linguagem bem como a entrega de material educativo e dramatização (Shahar et al., 2022).

A extensão universitária tem um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da saúde que é o de promover uma maior integração entre a produção de conhecimento científico e sua difusão para comunidade (Oliveira; Carvalho; Gracia, 2013). Através da extensão, os estudantes desse projeto tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em contextos reais e plurais, desenvolvendo competências essenciais para ações e trabalhos em comunidades (Bender, 2014). Essa experiência prática foi vital para a compreensão das necessidades da comunidade atendida e para a construção de uma prática profissional mais humanizada e eficiente, alinhada aos princípios do SUS, como a integralidade e a equidade.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve grande importância pois permitiu integrar a teoria desenvolvida durante as aulas de Projetos de Formação Integral em Saúde I com as vivências práticas que durante as visitas da comunidade. A ação atingiu seu objetivo de promover educação em saúde as famílias e membros da comunidade sobre os momentos e maneira correta de higienizar as mãos. Ao enfatizar a importância da higiene das mãos, não apenas durante surtos de doenças infecciosas, mas como uma prática cotidiana, este estudo sugere que tais intervenções podem ser fundamentais na redução da disseminação de patógenos e, conseqüentemente, na prevenção de doenças transmissíveis.

As ações educativas realizadas contribuem para estudos futuros trazendo dados importantes sobre a implementação de uma ação educativa em uma população urbana vulnerável. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para a fomentação de políticas públicas e estratégias educativas específicas para esta população. Recomenda-se a criação de pesquisas futuras com desenhos de estudos mais robustos que testem abordagem educativas diferentes bem como a avaliação ao longo prazo do impacto dessa ação.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, N. L. N. *et al.*. Impact of an educational intervention on standard precautions during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 4, p. e20220750, 2023.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Seminário Integrado e Projetos de Aprendizagem: uma proposta metodológica para a construção de saberes. **Ciência e Natura**, v. 37, n. 3, p. 796-807, 2015.

BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: PENSO, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. 2014.

BRÊTAS, J. R. DA S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 367–380, jul. 2007.

CRUZ DA COSTA, S. M. ; GOMES DA SILVA, C. ; RODRIGUES DA SILVA, L. S. .; ARRAES DE ALENCAR VALENÇA, C. S. .; PEREIRA, E. B. F. Aplicação da ferramenta de gestão na padronização e processamento de material ventilatório no Centro de Material e Esterilização. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.5327/Z1414-4425202328867. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/867>.

DELVA, S., MARSELHA, B., FORONDA, CL, SOLOMON, AY, PFAFF, T., & BAPTISTE, DL (2023). Práticas de higiene das mãos nos países do Caribe e da América Latina: uma revisão integrativa. **Jornal de enfermagem clínica**, 32 (9-10), 2140–2154. <https://doi.org/10.1111/jocn.16415>

KAWUKI, J., CHAN, P. S., FANG, Y., CHEN, S., MO, P. K. H., & WANG, Z. (2023). Knowledge and Practice of Personal Protective Measures Against COVID-19 in Africa: Systematic Review. **JMIR public health and surveillance**, 9, e44051. <https://doi.org/10.2196/44051>

LEITE, M. F. *et al.* Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência*. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1569–1578, 2014.

MARAŞ, G. B.; KOCAÇAL, E.; BAHAR, A. Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE003511, 2024.

MBAKAYA BC, KALEMBO FW, ZGAMBO M. Use, adoption, and effectiveness of tippy-tap handwashing station in promoting hand hygiene practices in resource-limited settings: a systematic review. **BMC Public Health**. 2020 Jun 26;20(1):1005. doi: 10.1186/s12889-020-09101-w. PMID: 32586314; PMCID: PMC7316639.

OLIVEIRA, F. G. V. C. DE . *et al.* A experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma residência multiprofissional em saúde da família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 44, p. 201–210, jan. 2013

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2009). **WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care**. Geneva: World Health Organization.

SHAHAR S, SHAHAR HK, MUTHIAH SG, MANI KKC. Evaluating Health Education Module on Hand, Food, and Mouth Diseases Among Preschoolers in Malacca, Malaysia. **Front Public Health**. 2022; 10:811782. Published 2022 Mar 31. doi:10.3389/fpubh.2022.811782

TALAAT, M., AFIFI, S., DUEGER, E., EL-ASHRY, N., MARFIN, A., KANDEEL, A., & MOHAREB, E. (2011). Effects of hand hygiene campaigns on incidence of laboratory-confirmed influenza and absenteeism in schoolchildren, Cairo, Egypt. **Emerging infectious diseases**, 17(4), 619.